

A DESMISTIFICAÇÃO DA UMBANDA COMO FERRAMENTA DE COMBATE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Autoras: Eloane Fontana e Laurem Ane Fontana
Orientadores: Angélica Ferrari Rodrigues e Fernando Menegat

Escola Estadual de Ensino Médio Irmão Guerini, Caxias do Sul, RS

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país laico desde a Constituição de 1891. Naquele ano deixou de ter uma religião oficial do estado. Porém, a intolerância religiosa no Brasil aumenta a cada ano, principalmente contra as chamadas religiões de matriz africana, entre elas a Umbanda. Em função de tal fato este trabalho visa desmistificar a Umbanda quanto aos pré-conceitos existentes, seus ritos, crenças e a demonização imposta a Umbanda a fim de contribuir para que a intolerância em relação a ela possa diminuir.

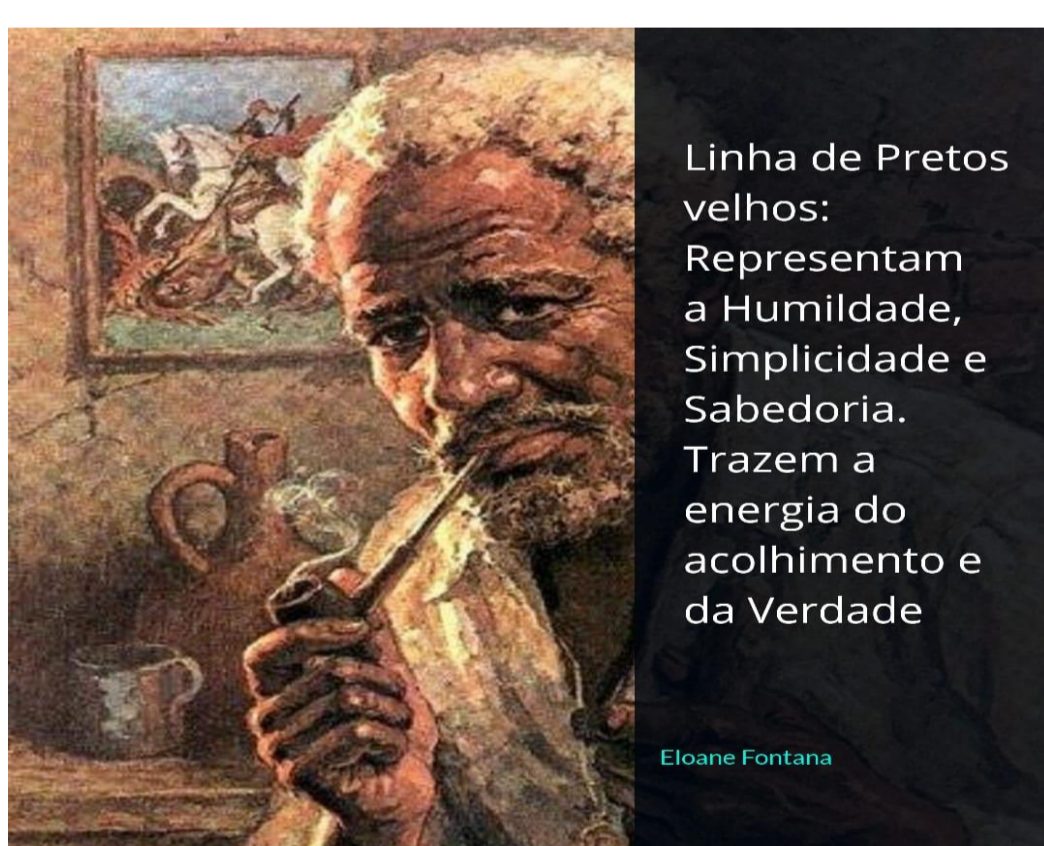
OBJETIVOS

- Desmistificar os tabus impostos a religião de matriz africana Umbanda a fim de contribuir para a diminuição da intolerância religiosa;
- Questionar a aplicabilidade da lei 10639, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas;
- Elencar fatores da construção do preconceito histórico referentes as religiões de matriz africana.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica acerca do assunto, tendo como base experimental o Terreiro de Umbanda Cacique Urubatã, localizado na cidade de Caxias do Sul. Outra metodologia utilizada foi a realização de entrevistas com o professor Pedro Rosa, especialista e praticante da Umbanda, e de Lourence Cristine Alves, Bacharel em História pela UERJ, Mestre em História das Ciências e da Saúde pela FIOCRUZ, Doutora em Alimentação, Nutrição e Saúde pela UERJ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



CONCLUSÕES

Esta pesquisa trouxe a representação da Umbanda, em sua singela forma, de apresentar, de ser, de ajudar, na prática da caridade, do amor, da prosperidade. Acredita-se que com a desmistificação de alguns ritos e símbolos da Umbanda, tais como banho de ervas, defumação, sessão, o porquê do bater a cabeça, preto velho, caboclos, pombo giras, exus, cantos, tambores, entre outros possa contribuir para esclarecer a sociedade e diminuir o preconceito em relação as religiões de matriz africana como um todo.

Acredita-se que quanto mais um assunto é desmistificado, menos preconceito há em relação a ele, inclusive na construção de projetos de pesquisas com esta temática no ambiente escolar e universitário. Inclusive, ao realizar este trabalho, faz-se cumprir a Lei 10639 na prática que torna obrigatório o ensino sobre História e cultura Afro-Brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas. 1.ed. Rio de Janeiro. Mórula. 2018.
<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/201cgovernador-o-centro-de-umbanda-ja-foi-pro-chao201d-a-violencia-contra-povos-e-comunidades-tradicionais-de-matriz-africana>. Acesso em 18.out. 2020.
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/06/dados-do-ibge-colocam-municipios-do-estado-como-campeoes-em-credos-3806966.html>. Acesso em 18. out. 2020.